



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Associados Hipertensão Arterial Sistêmica Na Infância

Autores: MIRELLA ALBUQUERQUE MARTINS (UNIFOR); ANA BEATRIZ GOIS DA SILVA (UNIFOR); ANA CAROLINNE CARLOS AMORIM (UNIFOR); DÉBORA PONGITORI GIFONI (UNIFOR); ELLEN MOURÃO SOARES LOPES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ERIKA FEITOSA QUEIROZ (UNIFOR); FERNANDA MARIA QUEIROZ PEREIRA (UNIFOR); ISAAC PRADO RAMOS (UNIFOR); JESSYKA SOARES ALMEIDA MARTINS LUZ (UNIFOR); JULIANA PORTO MOURA (UNIFOR); LORENA CAVALCANTE DA COSTA (UNIFOR); MARIA CLARA MIRANDA LIMA (UNIFOR); MARIANA FEITOSA POSSIDÔNIO (UNIFOR); MONIQUE GOMES ARAGÃO (UNIFOR); MONYA GARCIA BARACHO (UNIFOR); NAIARA NOGUEIRA DE ARAÚJO MENESES (UNIFOR); VICTÓRIA CAVALCANTI (UNIFOR); VIRNA COSTA E SILVA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SANDRA JOSEFINA FERRAZ ELLERO GRISI (USP)

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome clínica multifatorial complexa, podendo estar associada à diversas alterações fisiopatológicas, a depender de sua etiologia. Hoje também já se apresenta como fator de risco para DCV de aparecimento na infância. A HAS pediátrica está em ascensão, na maioria dos casos é resultado final da interação entre fatores genéticos, ambientais e demográficos, sendo subdiagnosticada na Pediatria. Objetivo: Avaliar os fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica na infância de 5 a 9 anos provenientes de escolas públicas da cidade de Fortaleza – Ceará. Metodologia: estudo transversal observacional descritivo com dados primários numa amostra de 500 escolares de instituições públicas, de 5 a 9 anos da região central da cidade de Fortaleza, sorteadas aleatoriamente. Informações relacionadas às características sociodemográficas, dados antropométricos e laboratoriais foram coletadas. Análises estatísticas univariadas foram desenvolvidas através da comparação de proporções através do Teste do Qui-quadrado. Resultados: As crianças desse estudo apresentaram elevação em 1,2% das medidas de Pressão Arterial sistólica (PAS) e, em 7,6%, da PA diastólica (PAD). Dentre as crianças que tinham PAD aumentada, 87,27% tinham excesso de peso ($p=0,000$). Foi observado presença de história de hipertensão familiar foi positiva 69,6%. A hipertensão diastólica esteve associada com as taxas de triglicérides $> 130\text{mg/dl}$ e insulina de jejum aumentada para idade e sexo, demonstrando um caráter de associação metabólica com os aumentos pressóricos. Conclusão: A hipertensão associada à obesidade tornou-se um importante problema de saúde pediátrica e prevê um aumento esperado na doença cardiovascular no futuro, aumentando a necessidade de reconhecimento adequado, avaliação e tratamento no contexto dos cuidados primários.